

SOCIEDADE

Por causa de problemas na segurança privado no país

Sintesp apunhala OTM-Central Sindical e alia-se à Consilmo

A incapacidade da OTM-Central Sindical em resolver os problemas que enfermam a segurança privada em Moçambique pesou muito para que o sindicato dos trabalhadores deste sector tomasse essa decisão

Tiago Valoi

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Segurança Privada (Sintesp) deixou de fazer parte da Organização dos Trabalhadores de Moçambique, OTM-Central Sindical, para se filiar à Confederação de Sindicatos Livres de Moçambique, Consilmo.

A decisão foi tomada recentemente, numa sessão extraordinária havida na cidade de Xai-Xai, capital provincial de Gaza. O motivo da desvinculação é claro: incapacidade da OTM-Central Sindical em resolver os problemas que enfermam a segurança privada em Moçambique.

E como explica o secretário-geral do Sintesp, Boaventura Sibinde: "Não houve conflitos. Mas os sócios (do Sintesp) não se sentiram felizes com a intervenção da OTM-Central Sindical na resolução dos problemas que enfermam este sector".

Por isso, alguns comités sindicais dirigiram ofícios ao Sintesp manifestando a sua vontade de se desvincular da OTM. "Em face desta pressão dos sócios, o que fizemos, como direcção máxima

deste sindicato, foi convocar uma sessão extraordinária do Comité Nacional do Sintesp, que teve lugar na cidade de Xai-Xai, capital provincial de Gaza, onde foi deliberada a desvinculação", esclarece Sibinde.

Na verdade, o motivo da desvinculação não foi só o facto de a OTM não ter conseguido resolver os problemas dos trabalhadores do ramo da segurança privada, como também - e sobretudo - o facto desta não ter tido uma intervenção acutilante na devida altura, sempre que houvesse necessidade para tal. Ou seja, em situações em que os trabalhadores de segurança privada fossem "marginalizados" pelas suas empresas, a OTM nunca disse nada em defesa destes.

A fonte recorda, como exemplo, o caso G4S, quando centenas de trabalhadores foram brutalmente espancados pela Força de Intervenção Rápida, e a OTM manteve-se impávida e serena. "No caso dos trabalhadores da G4S, a OTM-Central Sindical não disse nada em defesa dos trabalhadores nem do próprio sindicato. Há vários casos: a situação de horas extras, conflitos laborais nas empresas", explica o secretário do

Sintesp, acrescentando que, nos últimos dias, muitas empresas de segurança privada tendem a retirar inúmeros benefícios aos seus trabalhadores.

Dentro deste quadro, segundo Sibinde, os sócios do Sintesp sentiram que a única organização social capaz de defender o seu bem-estar laboral seria a Consilmo. "Aliás, estes já sentiram a intervenção da Consilmo em alguns casos".

Na verdade, há anos, o Sintesp fez parte da Consilmo. Esta confederação é que criou o sindicato das empresas privadas. Isto é, a Consilmo é que assessorou os trabalhadores deste ramo para que se organizassem em sindicato. No entanto, a anterior direcção do Sintesp decidiu desvincular-se e juntar-se à OTM-Central Sindical. O relacionamento entre as duas entidades foi de cerca de dois anos, "mas, de lá para cá, a situação do trabalhador de segurança privada piorou", lamenta Sibinde.

Neste momento, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada conta com 22 mil associados, que fazem parte de um universo de 34 mil trabalhadores de 34 empresas deste ramo espalhadas pelo país. ■

Pick n Pay
ENORME VARIEDADE
A PREÇOS BAIXOS

99mt
cada
Farinha para Bolo
Fiorbela 2.5Kg

Preços Válidos até 16 de Outubro de 2011
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhistas. EROE.

A Água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta. Recicle.

OTM-Central Sindical diz que já esperava a retirada do Sintesp

A OTM-Central Sindical diz que já estava à espera da desvinculação da Sintesp. Todavia, diz estar surpresa por ter tomado conhecimento através da imprensa e não pelos mecanismos apropriados para tal. O secretário-geral da OTM-Central Sindical diz que a desvinculação do Sintesp era algo aguardado, devido a vários problemas que se vivem no seio dos trabalhadores de empresas de segurança privada, mas não gostou da forma como esta procedeu, a qual, segundo a OTM, viola a Lei, porque há mecanismos claros legalmente estabelecidos que se seguem em situações idênticas.

O secretário-geral da OTM-Central Sindical vai mais longe ao afirmar que, no seio da Sintesp houve sempre guerras intestinais.

Destruídas mais de 150 minas na "torre do inferno" no distrito de Boane

Os trabalhos de desminagem na linha de transporte de energia eléctrica de alta tensão entre Maputo e Ressano Garcia saldaram-se na destruição de mais de 150 minas, na sua maioria anti-pessoais e anti-grupo, só na torre 161, situada em Gumbane, povoado do distrito de Boane, província de Maputo, reporta a AIM.

As 236 torres de transporte de energia eléctrica, das quais 201 são da linha principal, foram minadas nos anos 1985/86, para garantir a

sua protecção dos actos de sabotagem durante a guerra dos 16 anos. A torre 167, no povoado de Gumbane, é, segundo a "Halo Trust", organização humanitária que está a desminar a província de Maputo, a mais densamente minada das quatro, cujos trabalhos são com recurso ao modelo manual, numa extensão de 80 quilómetros.

Tonito Serrano, supervisor da desminagem em Gumbane, disse que a torre 167 atingiu o recorde de minas desde o início - em Maio

de 2008 - dos trabalhos de clarificação em curso nos 112 campos identificados, com o término previsto, em princípio, para Maio de 2013.

Contrariamente às outras torres, cuja área a partir da base é estimada em 3 600 metros quadrados, a área da "torre do inferno" é bem maior, com casos de minas encontradas fora da linha de orientação, situação que, segundo a "Halo Trust", dificulta sobremaneira o trabalho de desminagem. ■